

POLÍTICA EM REDE: UM ESTUDO DE RECEPÇÃO NO FACEBOOK

JOÃO PEDRO S. CARVALHO

Resumo:

Este trabalho realiza uma análise de comentários em páginas sobre política no Facebook. Para isso, busca no estudo da recepção a metodologia que esclareça o papel ativo do sujeito, antes considerado passivo no processo comunicacional. Também busca aporte para a formulação teórica nos pressupostos da cibercultura, de modo a entender a mudança no paradigma de interação que remete ao receptor. Com esta base, o artigo reflete o estudo empírico de duas páginas sobre política da mídia social mencionada. São elas: Meu Professor de História, página com alinhamento ideológico voltado às pautas sociais; e Spotniks, alinhada ideologicamente ao pensamento liberal. Destas páginas, foram retirados comentários dos leitores pelos quais se pode observar a importância das mídias sociais na vida cotidiana do público, estejam esses leitores fazendo inserções mais filosóficas ou mais voltadas à própria ação comunicante dos demais leitores.

Palavras-chave: Recepção. Facebook. Páginas políticas.

Abstract:

This work does an analysis of comments on policy pages on Facebook. For this, it seeks a study of the reception of a methodology that clarifies the active role of the subject, previously passive in the communicational process. Also the search for the theoretical formulation in the assumptions of the cyberculture, in order to understand a change not paradigm of interaction that sends to the receiver. On this basis, the article reflects the two-page empirical study on social media policy mentioned. They are: My Professor of History, page with ideological alignment focused on social patterns; And Spotniks, ideologically aligned with liberal thinking. From these pages readers' comments have been withdrawn because one can observe a value of social media in the daily life of the public, whether these readers are inserting more philosophical or more directed to the communicating movement of the other readers.

Keywords: Reception; Facebook; Political pages.

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa nasce do interesse de entender a relevância das novas mídias e dos novos produtores de conteúdo no debate político que se prolonga pelo país, em particular após as eleições de 2014 e durante o processo de impeachment no corrente ano. Mais precisamente, surge da inquietação e da curiosidade acerca do público receptor, ao perceber o alcance de sua interação em páginas sobre política na rede social Facebook.

O tema é instigante porque investiga um componente do processo de comunicação ainda pouco estudado, o público nas mídias sociais. O objetivo central deste trabalho é analisar como o público leitor de páginas sobre política no Facebook interage no ambiente, como recebe

as opiniões e como se posiciona em relação a elas. Em uma época marcada pela relação de vida atrelada à tecnologia digital, saber como se dá o processo de recepção em uma grande mídia social como é o Facebook já justifica a elaboração desta pesquisa. Para além disso, um estudo relacionado a páginas sobre política traz a noção da relevância para o momento histórico vivido no país.

Ajudam na formulação teórica alguns pressupostos, como o do ciberespaço enquanto ambiente propício para o desenvolvimento da inteligência coletiva, da possibilidade de reapropriação da mensagem presente na interatividade e dos processos assíncronos de comunicação, todos compondo parte da teoria da cibercultura, de acordo com Pierre Lévy. Outro ponto da formulação teórica presente nesta pesquisa é o estudo de recepção no campo comunicacional. Com tradição de estudo principalmente na América Latina, esta categoria de estudo utiliza pressupostos que embasam o papel ativo do sujeito receptor no processo comunicacional. Entre estes pressupostos está o das anacronias e diferentes relações com o tempo que o receptor pode exercer. Nos estudos iniciais, se considerava recepção como o momento da fruição do produto. Hoje, já se entende diferente, o receptor é um ator ativo, e essa mudança de compreensão se deve muito, inclusive, ao surgimento das tecnologias digitais e da teoria que lhe corresponde, a cibercultura.

Partindo desses pontos, foram escolhidas duas páginas sobre política no Facebook com grande alcance de público e ponto de vista político ideológico antagônicos, uma mais alinhada ao pensamento social e outra ao pensamento liberal. O problema que se colocou era descobrir qual o tipo de discurso o público de temas políticos elabora, se mais impregnado de princípios filosóficos ou se contaminado pelo senso comum. A hipótese é que o público alinhado ideologicamente à página tende a uma discussão polarizada e pouco plural, concordando majoritariamente com seu conteúdo, enquanto o público não alinhado tende a discordar da mesma forma. O foco do estudo empírico recaiu sobre os comentários dos leitores, visando identificar as características desse público como gerador de conteúdo.

2. PRODUÇÃO DE CONTEÚDO EM MÍDIA SOCIAL

A relação de vida em sociedade vem sendo alterada com o advento e popularização do acesso à internet e as ferramentas possibilitadas pela tecnologia digital. Nosso modo de consumir música, cinema e comunicação foi reinventada pela intensidade de conexões que as pessoas agora possuem. No que diz respeito ao consumo da informação, essa condição não é diferente. “Na web, com ferramentas cada vez mais fáceis de gerar e atualizar páginas pela Internet, qualquer fato novo pode ser inserido em tempo real se houver uma máquina” (PRADO, 2011, p. 50).

Não só o modelo clássico de produção das grandes corporações midiáticas se modificou, como o próprio sistema de geração e difusão de conteúdo foi transformado. A informação, antes detida pelos produtores de conteúdo em suas mesas de redação, hoje está nas mãos de inúmeras pessoas com acesso aos meios para divulgá-la. Aqui, além da questão de facilidade de acesso à informação que os meios na atualidade propiciam, devemos considerar a resignificação dos conceitos de tempo e espaço, antes confinados ao presente imediato da realidade e hoje expandidos pela virtualização da mesma realidade, conforme ressalta Lévy (1996, p.57):

Diremos que, se o acontecimento é atual, a produção e a difusão da mensagem a seu respeito constituem uma virtualização do acontecimento, provida de todos os atributos que até aqui associamos à virtualização:

desprendimento de um aqui e agora e particular, passagem ao público e sobretudo heterogêneso.

Assim, a partir da revolução contemporânea da técnica, a cultura se adapta e, no caso da comunicação, encontra novos mecanismos para envolver novos atores, nem são tão novos assim, que antes estavam apenas à margem do processo. No caso dos espaços de produção e divulgação de informações, onde incluem-se as mídias sociais, cria-se novas formas de organização de trabalho, estando entre elas as páginas/portais colaborativos (PRADO, 2011, p. 185), que reúne pessoas dispostas a alimentar determinado portal de conteúdo – muitas vezes com formações diversas e pouca experiência com publicação para um grande número de pessoas.

2.1 A APROPRIAÇÃO DOS ESPAÇOS NA REDE

Estudada no campo da comunicação a partir do momento que deixou de ser um avanço puramente tecnológico, a convergência digital e a apropriação dos espaços digitais, tanto por profissionais como também pelo cidadão comum, são marcos do nosso tempo. “De fato, graças à adoção de padrões para programas e hardware, a tendência geral é o estabelecimento de espaços virtuais de trabalho e de comunicação descompartmentalizados” (LÉVY, 1999, p. 43).

A cada geração vamos descobrindo novas aplicações práticas da vida em ciberespaço, onde todas as relações costumeiras são adaptadas para a sociedade em rede. A virtualização da realidade e a transformação das ações em novos modos de agir já fazem parte do cotidiano, como bem explica Lévy (2006, p.13). Esta nova organização social, de grupos e indivíduos conectados em rede, que podemos chamar de redes sociais, podem ser formados por organizações ou pessoas com interesses comuns e que não necessariamente possuem intuito específico ou ordem hierárquica. (CIRIBELI e PAIVA, 2011).

Antes de avançarmos, cabe aqui estabelecer uma diferenciação entre esses dois termos, redes sociais e mídias sociais. As redes sociais podem ser formadas por organizações ou pessoas com interesses comuns e não necessariamente possuem intuito específico ou ordem hierárquica; a mesma prerrogativa vale para a noção de mídias sociais, com a diferença de que, neste caso, se está mais precisamente circunscrevendo um meio, como esclarecem Ciribelli e Paiva (2011, p. 59): “Confunde-se muito redes sociais com mídias sociais, que, apesar de estarem no mesmo universo, são coisas distintas. Mídia social é o meio que determinada rede social utiliza para se comunicar.

Entretanto, mesmo que a tecnologia seja um fator condicionante na sociedade contemporânea, não se deve culpar as técnicas pelas mudanças nos arranjos sociais. As tecnologias nem são boas, nem más, nem neutras. Não se deve reter em discussões sobre suas consequências, mas avaliar seus efeitos, visto que seu avanço é irreversível (LÉVY, 1999, p. 26). Partindo desta concepção, a sociedade passou a se organizar nas mídias sociais, e adapta as esferas da vida social das pessoas para esses meios. Entre as mídias sociais que se destacam na atualidade temos o Twitter, o Instagram e, principalmente, o Facebook, como veremos no tópico a seguir.

2.2 PÁGINAS SOBRE POLÍTICA NO FACEBOOK

Em 2015, o criador e fundador da mídia social Facebook, Mark Zuckerberg, comemorou o fato de 1 bilhão de pessoas terem usado a ferramenta de interação num mesmo

dia. Na ocasião, Zuckerberg postou: “Uma entre sete pessoas na terra usa o Facebook”. Em 2016, a empresa divulgou a informação de que esta marca agora é diária. Bem, uma ferramenta de comunicação capaz de atingir e conectar tantas pessoas, associações, empresas e afins não é, nem poderia ser ignorada pelos estudos da comunicação. As possibilidades no que diz respeito aos conceitos de “Massa”, “Cultura”, “Discurso”, “Recepção” merecem estudos voltados à mídia social.

O Brasil é o terceiro país do mundo em número de usuários do Facebook, com quase 100 milhões de contas ativas em 2016. Um reflexo da importância dessa organização na vida política e social do país são as manifestações que tomam diversas ruas do país desde junho de 2013. Observa-se desses movimentos que, apesar de se manifestarem nas ruas, são organizados inteiramente através das mídias sociais. Essa forma de mobilização de pessoas se tornou uma forma eficiente de convocação para pautas políticas, não importando a vertente ideológica a qual está vinculada.

Ademais, a sociedade já se adaptou e continua se renovando em relação aos avanços e novas realidades colocadas pela hiperconectividade. A gastronomia, a literatura, a história, o cinema, todo tipo de assunto está na rede e tem seu consumo e divulgação feitos através dela. Com a política, parte fundamental da organização da vida em sociedade, a regra é a mesma. Por isso, cada vez mais as pessoas discutem política nas mídias sociais, seja partidária ou ideológica, do cidadão ou institucional, descompromissado ou envolvido, seja no Twitter, nos blogs especializados ou, é claro, no Facebook.

3. O ESTUDO DA RECEPÇÃO EM TEMPOS DE MÍDIAS SOCIAIS

Num esquema tradicional do processo básico de comunicação encontra-se de um lado o Emissor – responsável pela produção de conteúdo – e de outro o Receptor – que teria como única função ser o receptáculo da informação produzida pelo então protagonista do processo. Essa forma de pensar a relação comunicacional foi alterada em grande parte pelo advento de uma nova ordem social, a cibercultura, o que muda a nossa compreensão em estudos acerca da recepção, que, todavia, não é uma abordagem de origem recente. Sousa esclarece que esse enfoque teórico vem sendo tratado desde o início do século XX e se desprende de outros modelos mais tradicionais de estudos da comunicação. “A percepção da pluralidade dos atores sociais possibilita outras costuras explicativas na identificação do lugar da comunicação” (SOUSA, 2002, p. 28).

O estudo da recepção diverge de modelos como o frankfurtiano, por exemplo, em sua teoria estruturada sobre dominação do receptor pela “indústria cultural”. Os filósofos e sociólogos alemães Adorno e Horkheimer, pertencentes à escola de Frankfurt, faziam duras críticas à manipulação da informação e da produção cultural para fins comerciais, acreditando que isso marginalizava a informação e a cultura, desconsiderando a participação ativa do receptor. Em outra vertente, Walter Benjamin, um também emérito de Frankfurt, tomava posicionamento mais flexível em torno do tema do público, visto que considerava a importância da produção numa esfera de reprodutibilidade técnica (WOLF, 1999, pp. 82-86).

Entretanto, é no que se convencionou chamar estudos de recepção, em especial na América Latina, que a figura do consumidor da informação passa a ser considerado como parte relevante do processo comunicacional. Barbero entende que a pesquisa em recepção rompe com a concepção do receptor como “vítima” inerte no processo de comunicação; e critica: “O receptor era uma ‘tábua rasa’, apenas um recipiente vazio para depositar os conhecimentos originados, ou produzidos, em outro lugar” (BARBERO, 2002, p. 41).

Estudada no Brasil principalmente a partir da década de 1950, Sousa (2002, p. 17) explica que as questões relativas a um outro sujeito do processo comunicacional foram inseridas no meio acadêmico em meio a um contexto político social conturbado, em que os próprios estudos em comunicação refletiam o jogo de tensões. O pesquisador esclarece, todavia, que os primeiros estudos que tratavam do sujeito receptor ainda estavam atrelados ao paradigma materialista, envolvendo o sujeito como partícipe da concepção de “poder-Estado-nação”:

Embora se busque aí o receptor como consciência política, como rejeição consciente à reificação que lhe era imposta, na verdade, o sujeito que de fato era buscado para ser combatido era o Estado capitalista, ora sob a dualidade de Estado nacional *versus* Estado estrangeiro, ora sob uma racionalidade que de fato desterritorializava o próprio processo de dominação. (SOUSA, 2002, p. 19).

Jesus Martin Barbero, outro importante e fundamental formulador dos estudos de recepção, determina quatro chaves conceituais para a análise em recepção: “Os estudos da vida cotidiana; os estudos sobre o consumo; os estudos sobre a estética e semiótica da leitura; e os estudos sobre a história social e cultural dos gêneros” (2002, p. 58). O pesquisador colombiano destaca desses estudos “a ruptura com aquela visão puramente reprodutiva da vida cotidiana, que seria o espaço de reprodução da força de trabalho” (2002, p. 58). Entretanto esclarece que em outros tempos, a exemplo da Revolução Industrial, esta poderia ser uma caracterização do cotidiano comum do homem médio.

Eu creio que o estudo da vida cotidiana tem em comum nos seus grandes campos de trabalho uma teoria nova e uma investigação sobre o sentido comum. Por exemplo a reivindicação de sentido comum popular, mas não no sentido populista, daquela visão heróica da militância para a qual só teriam sentido os grandes sentidos da vida, as situações revolucionárias, os grandes acontecimentos. (BARBERO, 2002, p. 60)

Ao falar das rupturas necessárias para a pesquisa em recepção, Barbero (2002, p. 59) utiliza os apontamentos de Gramsci onde afirma a importância de uma mudança em um modelo inflexível de autarquia da produção intelectual.

Qualquer cidadão como sendo um filósofo, um intelectual. O cidadão como intelectual é alguém que se faz perguntas, e os filósofos não são só os que escrevem livros sobre a história da filosofia para se contrapor a outro filósofo, mas sim as pessoas comuns que filosofam porque pensam, duvidam, questiona. (GRAMSCI, apud, BARBERO, 2002, p. 59/60).

Por sua vez, Habermas observa que a grande categoria de uma teoria social crítica não seria mais o trabalho, mas sim a comunicação, o que leva Barbero ao seguinte questionamento: “Há aqui um grande desafio: que papel exerce essa práxis cotidiana da comunicação de que fala Habermas, esse sentido comum comunicativo, E, finalmente, a vida cotidiana é [...] o espaço de reconhecimentos socialmente importantes?” (BARBERO, 2002, p.60).

A mudança de perspectiva sobre o processo comunicacional e seus agentes causada pelo advento dos estudos de recepção não é nova. Entretanto, a relação do leitor com o conteúdo, bem como com o autor foram ampliadas e aprofundadas após a expansão da interatividade propiciada pela comunicação digital em rede, de forma que o receptor passa a interagir diretamente com o coletivo pensante, conforme concebido por Lévy (1999).

4. A RECEPÇÃO NO FACEBOOK: DOIS CASOS NO CIRCUITO DO EMBATE POLÍTICO

Para os fins de investigação empírica desta pesquisa, foram estudados os comentários de leitores que discutem política em duas páginas do Facebook, escolhidas por publicarem conteúdos de teor político antagônico.

Uma delas, chamada Meu Professor de História, é alinhada a pressuposto da política social e à luta contra a divisão de classes e em favor das minorias. A outra, chamada Spotniks, é alinhada ao pensamento liberal, que privilegia as políticas econômicas segundo as prerrogativas do capital. Criada em 2013, a página Meu Professor de História possui atualmente 450 mil pessoas que acompanham suas publicações. É mantida em sistema colaborativo, no qual os administradores que produzem os conteúdos não recebem por isso. A página tem alta periodicidade em relação as publicações diárias, tendo postado entre 7 e 15 publicações durante o período observado. Além disso, não realiza propagandas ou utiliza sistemas de colaboração solidárias para angariar fundos. A Meu Professor de História é atrelada ao blog Desmentindo os Reacionários, para onde são direcionadas publicações mais elaboradas e na qual os autores definem assim seus objetivos:

Procuramos produzir e reproduzir conteúdo que desmascare a desonestidade da extrema-direita. Esperamos que nossas publicações provoquem reflexões e debates, estimulando pessoas a procurarem ampliar suas leituras, para que não caiam na demagogia fascistóide. (DESMENTINDO REACIONÁRIOS, 2013)

Criada em 2014, a Spotniks possui atualmente mais de 297 mil seguidores. Ao contrário da primeira página referida, utiliza serviços e ferramentas para se manter *on-line*. Os donos da página gerenciam uma loja de artigos relacionado ao conteúdo postado e aos ideais defendidos pelo grupo. Além disso, realizam um sistema de financiamento coletivo colaborativo, onde qualquer pessoa pode doar quantias para a página. As publicações da Spotnik são mais espaçadas em relação à Meu Professor de História, de modo que durante o período analisado foram incluídos no Facebook apenas uma postagem por dia, e um conteúdo promocional da loja. Todo conteúdo veiculado na página está vinculado ao site Spotniks, que em seus valores define como missão:

Colocar em órbita um satélite de conteúdo que permita a milhões de pessoas o acesso não apenas à notícia, como você está acostumado a ver em todos esses grandes portais, mas ao que está por trás da notícia. Essa é a grande questão. (SPOTNIKS)

Devido à natureza do objeto de pesquisa deste estudo, a abordagem conceitual de investigação que se mostrou mais apropriada é a da vida cotidiana, conforme explicitada por Barbero (2002, p. 60) em seus estudos. Assim, a análise presente nesta pesquisa se apropria de dois parâmetros indicadores apontados na obra de Barbero a partir de outros pensadores: o primeiro remete a Gramsci e refere-se à titularidade do cidadão comum enquanto filósofo e intelectual, categoria em que se observam intervenções que problematizam determinada questão, gerando inquietações sobre as informações predispostas; o segundo indicador é resgatado de Habermas, e acena com a mudança de comportamento do público, que passe a ser um ser de comunicação isto porque a categoria da comunicação passa a ser mais central em sua vida que a categoria do trabalho.

Desta forma, prima-se por colocar em evidência a capacidade que a mensagem do público tem de gerar sentido, ao mesmo tempo que revela sua condição de ser um agente comunicativo e que envolve os demais partícipes em suas formulações de pensamento, estejam estas no nível do senso comum ou no nível do filosofar.

4.1 DA COLETA E SELEÇÃO DE DADOS

Para realizar um recorte apropriado em relação ao momento político e histórico vivido por nosso país, no qual as mídias sociais tiveram grande impacto e influenciaram o processo político, optou-se por analisar a repercussão da aprovação de abertura do processo de impeachment da então presidente Dilma Rousseff pela Câmara dos Deputados. A coleta foi realizada a partir de comentários publicados no dia da votação e nos três dias subsequentes, 17 a 20 de abril de 2016. Como os comentários podem ser excluídos, editados e como o software de classificação do site pode alterar a posição das publicações de acordo com “curtidas” e respostas, foram feitos prints dos comentários entre os dias 29 e 30 de outubro deste ano.

De cada uma das páginas no Facebook foram recolhidos 30 comentários de duas postagens de cada página, também incluídas nesse montante as respostas de leitores a alguns desses comentários. Esse procedimento foi adotado para poder observar se e como o receptor se transmuta em gerador de conteúdos nas mídias sociais.

Uma vez selecionadas as mensagens do público, elas foram tabuladas de acordo com os indicadores definidos, ou seja, a Abordagem Filosófica e a Abordagem Comunicacional. Para os comentários organizados de acordo com o indicador Abordagem Filosófica, foram selecionados os que traziam alguma problematização sobre o assunto das postagens ou que manifestassem inquietação com a ideia ali difundida. Já para os comentários pertinentes ao indicador Abordagem Comunicacional, foram considerados os que difundiam uma ideia nova em relação às contidas na postagem de referência ou que traziam os demais leitores para a discussão, mesmo quando reproduziam um sentido comum dentro do conceituado.

4.2 DOS RESULTADOS

a) **Meu professor de História**

A primeira postagem escolhida traz um vídeo de 1964, no qual o senador Auro de Moura Andrade, então Presidente do Congresso Nacional, faz um discurso que em declarava vaga a Presidência da República, destituindo João Goulart da presidência da república do Brasil. Com isso, a página faz do discurso uma referência ao fato do congresso estar corroborando um novo golpe, desta vez contra a presidente Dilma, reforçando que o Golpe Militar também teve “ares de legalidade”.

Dessa postagem, foram selecionados 13 comentários e 17 respostas aos comentários. Seguindo os parâmetros informados anteriormente, foram observados nove comentários com abordagem filosófica, 19 com abordagem comunicacional e duas que não se encaixavam por apresentarem frases desconexas do contexto.

A segunda postagem cita o livro Raízes do Brasil, de Sérgio Buarque de Holanda, no qual se afirma que os deputados, mesmo ocupando uma função de caráter público, votam por interesses particulares. Faz então uma analogia com os deputados que na sessão plenária votaram a favor da abertura do processo de impedimento e, assim, defendendo seus próprios interesses. A imagem que acompanha a postagem traz uma foto da Câmara dos Deputados no dia da votação com as frases “Pelo MEU filho”, “Pela MINHA família” e “Pelo MEU deus”,

juntamente com uma foto de Sérgio Buarque ao lado de Chico Buarque com a frase: “Olhe, filho, como o homem cordial continua vivo”.

Essa postagem resultou em 10 comentários e 20 respostas aos comentários, das quais foram observadas nove intervenções com abordagem filosófica, 20 com abordagem comunicacional e uma que não se encaixava.

b) Spotniks

A primeira postagem apresenta um texto assinado pelo editor Rodrigo da Silva se eximindo da culpa pelo impeachment em afirmações como “Nunca elegi Michel Temer” e “Nunca apoiei um governo com Eduardo Cunha”. Ele afirma, porém, que quem devia se sentir culpado pela assunção desses ao poder são os eleitores do Partido dos Trabalhadores (PT), que os manteve em sua base aliada. Dessa primeira postagem da Spotniks foram selecionados dois comentários e 28 respostas ao segundo comentário. Observou-se que sete comentários apresentavam uma abordagem filosófica, enquanto 17 apresentavam a abordagem comunicacional; os outros seis não se encaixavam.

A segunda postagem lista políticos que compunham o Congresso Nacional ou que apoiaram o processo de impedimento de Fernando Collor de Mello em 1992. De acordo com a publicação, um Congresso corrupto não impediu que a militância de esquerda apoiasse o impeachment ou que o afastamento do então presidente fosse considerado golpe de estado. Para esse post houve apenas um comentário direto e 29 respostas ao comentário, resultando em quatro mensagens que apresentaram uma abordagem filosófica, 22 que apresentaram abordagem comunicacional e quatro que não se encaixavam em nenhuma das categorias estabelecidas.

4.3 DA ANÁLISE E DISCUSSÃO

Uma primeira impressão que a análise dos dados provoca é que o espaço comum oferecido pela conexão em rede e popularização das mídias sociais se apresenta como uma área de discussão e de inserção do receptor na posição ativa da comunicação. Tanto nos comentários da página Meu Professor de História quanto da Spotniks, observa-se a necessidade dos leitores de participarem do processo, seja criticando, concordando ou direcionando mensagens ao emissor da mensagem original ou aos demais receptores.

Nas postagens de ambas as páginas foi possível observar o fenômeno a partir da noção de vida cotidiana, conforme concebido por Barbero, uma vez que a prática de entrar no Facebook, ler as postagens e comentar tornou-se um hábito na rotina dos leitores, frequentadores assíduos daquela mídia social. Os leitores se mostram como parte dos dois parâmetros descritos por Barbero: um agente comunicacional, pelo qual buscam estabelecer um sentido comum sobre o tema em discussão no post; e um agente filosófico, perspectiva pela qual o receptor se coloca como um problematizador, visando aguçar e multiplicar a reflexão e a crítica que o post publicado na mídia social suscita.

Outra constatação deveras significativa é que, em todas as publicações analisadas, as discussões aconteceram mais entre os próprios receptores do que em resposta à publicação original da página, corroborando assim a premissa de que o receptor no tempo da cibercultura é efetivamente um gerador de conteúdo. Ainda que num veículo midiático de propriedade autoral de outra pessoa ou instituição, como é o caso de uma página no Facebook.

Na primeira publicação da Meu Professor de História observamos que as participações dos leitores são, em sua maior parte, de abordagem comunicacional, visando à construção ou

sustentação de um sentido comum para a informação. Observou-se que, nesse esforço, algumas vezes o debate fugia do tópico levantado pelo autor e fazia surgir uma discussão completamente nova, como a qualidade do ensino nas universidades, por exemplo.

Na postagem que faz um comparativo entre a destituição de João Goulart e o processo de impeachment de Dilma Rousseff, observamos que, em sua maior parte, os leitores concordam com o posicionamento do autor. Em muitos comentários são reproduzidas afirmações como: “Será que ficaram cegos?”; “Eles não querem enxergar”; “A mídia jogou tanto sangue nos olhos dos coxinhas que eles não estão nem aí, só querem ver a Dilma e o PT cair!”.

Contudo, nessa mesma postagem, também aparecem comentários que questionam os argumentos do autor e daqueles que concordam com ele, buscando aprofundar o debate através da discussão de critérios como verdade e realidade. Dentre essas intervenções, mesmo quando a maioria concorda com o posicionamento da página, observam-se sugestões de reforma política, citações a obras clássicas e a apresentação de argumentos sobre tradição política do Brasil voltada ao poder oligárquico.

A segunda publicação na Meu Professor de História, por ser referência a uma obra clássica das ciências sociais brasileiras, suscitou uma discussão mais referenciada e argumentativa. Entretanto, ainda se observa uma presença maior de comentários com abordagem comunicacional, ou seja, aquela que visa ao sentido comum da conversação. O debate ali acaba se voltando para o primeiro comentário, no qual o leitor/autor sugere a leitura do livro "A tolice da Inteligência Brasileira", de Jessé de Souza. A partir daí, os demais leitores se anima e empreendem uma rica discussão sobre o conceito do “homem cordial”, conceito oriundo da obra de Sérgio Buarque de Holanda.

Dentre todos os comentários analisados nas duas páginas, essa foi o que suscitou o debate mais embasado em argumentos e no qual os receptores mais utilizaram comentários de cunho filosófico. Disto se pode deduzir que, mesmo que o debate ocorra em sua maior parte entre os leitores, é a publicação que dá o ‘tom’ da discussão, que aponta as possibilidades de aprofundamento ou não de questões pertinentes ao assunto.

Na primeira postagem da Spotniks – o texto que discorre sobre a culpabilidade pela possível assunção de Michel Temer à presidência da República – a abordagem comunicacional não só é mais frequente, como é a que rege a discussão, chegando a desfocar o sentido da publicação original da página. Chamou bastante a atenção um dado pitoresco: a reação do público leitor diante da exclusão de um comentário ao post da página, de tal forma que a maioria dos comentários desta publicação está relacionada ao comentário que havia sido “apagado”. Ademais, observou-se que boa parte desses comentários são extremados em suas colocações, resultando em uma discussão tendendo à polarização entre os leitores., a maioria dos comentários tece argumentação com pouca fundamentação teórica e mais com frases de efeito ou mesmo xingamentos. O elo com a postagem original da página se revelou extremamente frágil, uma vez que as respostas foram se direcionando exclusivamente aos comentários dos leitores e não mais ao posicionamento da página, esvaziando por completo as intervenções de problematização que as sete mensagens de abordagem filosóficas chegaram a tentar.

Na segunda postagem analisada na página do Facebook da Spotniks, de novo os leitores pouco comentam com base na abordagem filosófica. Ao contrário, o discurso no sentido comum é utilizado constantemente em comentários como “Até porque as faculdades estão infestadas de discurso socialista e vitimista” e “Partir do princípio que, na maioria das faculdades, existem professores ‘esquerdopatas’, tentando pregar ideias ridículas socialistas [...] vale mesmo”. Alguns leitores iniciaram um debate de ideias sobre a necessidade da

imparcialidade e honestidade intelectual, mas que também não ecoou no universo de receptores dessa página, chegando essa abordagem a ser menor ainda do que no primeiro post investigado. Além disso, nessa segunda postagem surgiu um debate sobre vários comentários que afirmam que as publicações da Spotniks eram “melhores que muitas aulas de universidades”. E essa credibilidade que os leitores têm para com a página é uma particularidade da Spotniks. Nas duas publicações analisadas, o público receptor afirma ‘curtir’ primeiro e depois ler a publicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho desenvolveu uma pesquisa em torno da relação das mídias sociais, mais especificamente o Facebook, e seus atores na recepção. Como pano de fundo a pesquisa evidenciou a questão política em consideração ao momento histórico recentemente vivido no país. O que se pode identificar, em primeiro lugar, são as novas abordagens que o aporte teórico dos estudos sobre recepção sinalizam a partir do advento dos avanços tecnológicos, potencializando a compreensão dos fenômenos de interação social na vida cotidiana das pessoas que compõem o público das novas formas de mediação. Vale ressaltar, no entanto, que o estudo sobre recepção na internet carece ainda de referenciais bibliográficos no campo da comunicação.

Ao analisar as páginas a que a pesquisa se propôs investigar, observou-se que tendem a manter um público fidelizado, que faz da leitura, debate e curtidas da página um hábito frequente. Também foi possível entender que, embora as páginas desenvolvam seus conteúdos partindo de uma base ideológica bem delimitada, possuem entre seus leitores pessoas que discordam total ou parcialmente de sua ideologia. Entretanto, uma característica que se observou durante análise das páginas estudadas foi que a grande maioria busca acompanhar publicações com as quais se identifique. Esse costume dentro das mídias sociais é denominado popularmente de bolhas sociais, quando o indivíduo se limita a ter contato em seus perfis com pessoas que possuam a mesma opinião que a sua.

A virtualização da vida social, como prevista por Lévy, é facilmente notada nos comentários selecionados na amostra deste trabalho. As mesmas discussões que se observaram nas ruas entre 2014 e o presente ano também são feitas na esfera virtual. As mesmas polarizações discutidas nas praças e nos veículos de comunicação são reproduzidas pelas pessoas nas mídias sociais, que passam a ser uma extensão da vida cotidiana, uma das categorias possíveis de investigação nos estudos de recepção, conforme referido por Barbero.

Outro ponto de relevância revelado através dessa pesquisa é a apropriação do protagonismo e da voz ativa do receptor na relação com o conteúdo e também com os outros leitores. Nesse sentido foi possível observar que, na relação social em rede, o papel desenvolvido pelo espectador é também (ou pode ser) de produtor de conteúdo, seja reconstruindo criticamente o conteúdo que lhe é oferecido pelo emissor, seja fornecendo novas ramificações para a expansão da informação, o que o coloca numa condição de ler o mundo filosoficamente; seja no estímulo à comunicabilidade, buscando formas de ensinar a participação de outros leitores, o que o coloca meramente na condição de repercutir o mundo. O que, em todo o caso, é uma novidade em termos do papel da recepção nos processos comunicacionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBERO, Jesús Martín. **América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social**. In: SOUSA, Mauro Wilton de. (Org.). **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 2002. p. 39-68.

CERVELLINI, Silvia. FIGUEIREDO, Rubens. **Contribuições para o conceito de opinião pública**. Campinas: Opinião Pública, 1995. Disponível em: < <http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/op/article/view/8641001/8521>>. Acesso em: 20 set. 2016.

CIRIBELI, João Paulo. PAIVA, Victor Hugo Pereira. **Redes e mídias sociais na internet: realidades e perspectivas de um mundo conectado**. Belo Horizonte: Revista Mediação, 2011. Disponível em: < <http://www.fumec.br/revistas/mediacao/article/view/509>>. Acesso em: 16 de set. 2016.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual**. São Paulo: Editora 34, 1996.

PRADO, Magaly. **Webjornalismo**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

RAMALHO, José Antônio. **Mídias sociais na prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado**. São Paulo: Bluecom, 2010.

SILVA, Dinorá Fraga da. FRAGOSO, Suely. **Comunicação na Cibercultura**. Rio Grande do Sul: Unisinos, 2001.

SOUSA, Mauro Wilton de. **Recepção e comunicação: a busca do sujeito**. In: **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 2002, p. 13-38.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Portugal: Presença, 1987.

JOÃO PEDRO S. CARVALHO

POLÍTICA EM REDE: UM ESTUDO DE RECEPÇÃO NO FACEBOOK

Artigo apresentado ao curso de graduação em Comunicação Social, da Universidade Católica de Brasília, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof^ª. MSc. Cynthia Rosa

Brasília
2016

**Pró-Reitoria Acadêmica
Escola de Educação, Tecnologia e Comunicação
Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo
Trabalho de Conclusão de Curso**

**POLÍTICA EM REDE: UM ESTUDO DE RECEPÇÃO NO
FACEBOOK**

**Autor: João Pedro dos Santos de Carvalho
Orientador: MSc Cynthia da Silva Rosa**

**Brasília - DF
2016**

Dedico esta pesquisa ao meu filho, Benjamin.
Espero que sempre busque ser iluminado e que
encontre na vida a sabedoria e a felicidade
indiferente dos caminhos que deseje seguir.

AGRADECIMENTO

Agradeço a todos que contribuíram para este trabalho, seja como fonte, com sugestões, ou me dando suporte emocional para cumprir a tarefa. Em especial, agradeço à MSc Cynthia Rosa, cuja orientação e o empenho serviram de farol a realização desta pesquisa. Ao Dr. Hugo Studart e aos demais professores que, durante o período acadêmico me proporcionaram experiências com sem as quais seria impossível esta conclusão de curso. Acima de tudo, agradeço a minha família, que mesmo nos momentos mais delicados esteve ao meu lado.